

Haviam duas amigas, uma chamava-se "Qualidade" e a outra "Price".

Conheceram-se ainda meninas de origens diferentes e compartilhavam seus dias como quaisquer outras amigas e assim foram crescendo até atingir a puberdade. Seus namorados, viagens, expectativas, sonhos e tristezas eram compartilhados como ocorre entre conhecidos em qualquer lugar.

A "Qualidade" era conhecida nas redondezas pelo resultado de suas ações de forma muito pragmática. Se dizia que estaria em tal lugar às 6 horas; lá chegava, impreterivelmente nesta hora e assim por diante.

A "Price" era conhecida pela diversidade de suas atitudes, tratava de qualquer assunto, a qualquer hora, desempenhando suas funções sem limites, sem percalços, sem questionamentos.

Um dia a "Qualidade" machucou-se ao cair da bicicleta que dirigia e perdeu a visão. Sua amiga foi visitá-la e prestou-lhe sua solidariedade. O tempo passou e a "Qualidade" sem mais visão começou a dedicar-se mais aos assuntos domésticos enquanto a "Price" continuava suas atividades habituais, já sem a companhia de sua amiga costumeira.

A "Price" começou a sentir falta da companhia e procurou outras companhias, e vendo que estas novas amizades não conseguiam conquistar seu coração, voltava a visitar a fiel amiga e procurar soluções para seus problemas do dia à dia.

Ouvia da "Qualidade" lições de afeto e carinho e por mais que quisesse retribuir não conseguia. Não tinha facilidade em expressar o que sentia, tinha dúvidas se de fato sentia pela amiga deficiente algo real ou se a via somente como uma provedora de energias sensoriais e mais uma pessoa a quem reclamar de suas dificuldades pois não agüentava mais ouvir após cada visita, a "Qualidade" dizer: "Eu te amo".

Luiz-Olyntio
Mancira